

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal

Class.: AM-Madeira

Data 17.10.87

Pg.: 13

CPI vai apurar venda de madeira por índios

Porto Velho (AJB) — A Assembléia Legislativa de Rondônia constituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar o envolvimento de políticos, órgãos públicos e empresários, na já comprovada extração de madeira nas reservas dos índios Surui e Urueu-Wau-Wau, em Cacoal, a 48 km desta capital. O primeiro passo da CPI, presidida pelo deputado Manoel Messias (PMDB), autor do projeto, será uma visita a essas áreas, na próxima semana.

As sessões da Assembléia que culminaram, ontem, com a aprovação da CPI, se realizaram em clima de acusações mútuas entre políticos, Funai, IBDF, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Conselho Indigenista Missionário. O CIMI, que vinha denunciando a extração ilegal há meses, acusou a classe política, indistintamente, de corrupta e de favorecer a dilapidação do patrimônio indígena. Também o administrador da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, responsabiliza os políticos, considerando-os "os maiores incentivadores das invasões" e conclamando-os a "tomarem consciência, para que depois não venham dizer que a culpa é da Funai".

Entre as denúncias já chegadas à

Assembléia Legislativa, está uma do próprio secretário do Meio Ambiente, Francisco Araújo. Segundo ele, existe um contrato firmado dia 21 de agosto, entre a Funai e uma empresa madeireira denominada Unimar, pelo qual esta recebe o direito de retirar duas mil árvores desvitalizadas, principalmente mogno e cerejeira, em troca da construção de dois postos de vigilância, dois helicópteros e da abertura de 25 km de estradas dentro da reserva dos Uru-Eu-Wau-Wau. A Funai contesta, garantindo que a única madeira derrubada na reserva já foi apreendida há mais de um ano.

A Polícia Federal também deverá abrir inquérito para apurar as denúncias, conforme solicitação da Secretaria do Meio Ambiente, no entanto, o secretário continua sendo criticado, sobretudo por ter divulgado o contrato da Funai com a madeireira somente depois de passar a ser alvo de acusações de conivência.

O deputado Reditário Cassol (PMDB), empresário madeireiro e membro da CPI, embora sem citar nomes, acha que o envolvimento é, principalmente, de políticos federais, "porque tem costa larga para sustentar a impunidade num crime desse".